

	<b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa
<b>Despacho</b>	NP: c3xc3s88 <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 27/04/2016 Indicação nº 584/2016 Protocolo nº 1637/2016
<b>Autor:</b> Dep. Gilmar Fabris	

**Indica ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Mato Grosso, com cópias ao Exmo. Sr. Secretário de Meio Ambiente, ao Presidente do IBAMA, a EMBRAPA Pantanal, ao Magnífico Reitor da UNEMAT e a Magnífica Reitora da UFMT, a necessidade de promover pesquisas no sentido de definir se existe ou não superpopulação de jacaré no Pantanal.**

Nos termos do artigo 160 do Regimento Interno desta Augusta Casa de Leis, requeiro à Mesa, ouvido o Soberano Plenário, que seja encaminhado o presente expediente ao Excelentíssimo Senhor Governador de Estado, com cópias ao Exmo. Sr. Secretário de Meio Ambiente, ao Ilmo Sr. Presidente do IBAMA, a EMBRAPA Pantanal, ao Magnífico Reitor da UNEMAT e a Magnífica Reitora da UFMT, mostrando a necessidade de se promover pesquisas no sentido de definir se existe ou não superpopulação de jacaré no Pantanal.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 27 de Abril de 2016

**Gilmar Fabris**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

Apresentamos a presente propositura no sentido de indicar a necessidade de se promover pesquisas no sentido de definir se existe ou não superpopulação de jacaré no Pantanal.

Alguns pesquisadores chegam a afirmar que há mais de **30 milhões de jacarés**, se alimentando de 9 toneladas de peixes, apenas no Pantanal do Mato Grosso. O biólogo Pedro Nonato da Conceição é um dos que divulgam essa estatística e propõe a liberação da caça como uma forma de manejo.

Para outros, apesar de o Pantanal ser a maior morada mundial dos **crocodilianos**, a **hipótese da superpopulação** é um equívoco. Para a bióloga e pesquisadora **Zilca de Campos** da **Embrapa Pantanal**, que estuda há mais de 30 anos os jacarés e integra o grupo de especialistas em crocodilianos da **União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)**, a conclusão é muito clara: não há superpopulação. As populações estão relativamente estáveis desde 1990, quando começamos a monitorar a recuperação dos jacarés após a proibição da caça, em 1967.

Ao colocar opiniões que se contradizem, procuramos demonstrar que não existe unanimidade sobre o assunto.

Somente com a realização de pesquisas poderemos de uma vez por todas esclarecer essa questão.

Longe de ser um vilão exterminador de cardumes, o jacaré também tem um papel pouco conhecido: o de suporte para a sobrevivência de outras espécies do Pantanal. As onças comem os jacarés (em algumas regiões eles são o cardápio preferido desses felinos), muitos mamíferos vivem dos **ovos** que os jacarés colocam **nas praias** e centenas de pássaros sobrevivem de **caçarem os filhotes**.

Eles são um dos principais alimentos do Pantanal, por isso a taxa de sobrevivência dos filhotes é muito baixa. Um jacaré vive em média 40 anos, mas demora até dez para conseguir se reproduzir. As fêmeas só põe ovos a cada dois anos, pois permanecem cuidando dos filhotes por um período de até um ano.

Pelos motivos expostos, apresentamos a presente propositura refletindo os anseios da população pantaneira, principalmente a ribeirinha.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 27 de Abril de 2016

**Gilmar Fabris**  
Deputado Estadual